





PROTAGONISMO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES

Texto Base

As designaldades entre homens e mulheres carregam grandes marcas das construções socioeconômicas sob as quais a sociedade foi organizada. O papel social predeterminado de homens e mulheres, dificulta a participação efetiva nos diversos espaços. Para eles, cabem as atividades públicas e para elas, as privadas. É possível perceber nas relações familiares, de trabalho e dentre outras, a desvalorização e diminuição do papel social atribuído à mulher.

Embora as mulheres sejam a maioria da população brasileira, representando 51,7%, segundo dados do IBGE de 2016, a sua inserção no mercado de trabalho, nos cargos de poder e de chefia ainda é inferior em relação aos homens. A hegemonia masculina não é atrativa para as mulheres que, por vezes, são

desestimuladas nesses espaços.

Os traços das lutas femininas podem e precisam ser reconhecidos na Bíblia por personagens como Maria, Rute, Noemi, Ester, Judite e, também, de muitas profetizas, mártires, santas e mulheres que marcaram a história (muitas vezes com seus nomes esquecidos). Já a luta efetiva por direitos tem sua expansão no século XX, pois as mulheres deixaram de ser apenas "dona de casa" para ocuparem o protagonismo social e econômico.

Apesar das dificuldades, as mulheres têm uma longa história de participação política que dura até hoje. As conquistas são boas e merecem ser valorizadas em memória das que lutaram e para estimular as que virão. Pensar a participação ativa das mulheres na sociedade é pensar na construção da democracia e da cidadania, pois possibilita o diálogo crítico da realidade atendo-se às diferentes

necessidades.

Para garantir "voz, vez, lugar" é preciso luta que, por sua vez, requer "força, raça e gana sempre". A luta por igualdade é de todas e todos nós. Segundo o apóstolo, Paulo: "judeus e gregos, homens e mulheres, escravos e livres, todos formamos uma unidade e somos iguais em Cristo" (GI3,28).

Questões Geradoras para Discussão:

1. Com base na sua vivência, qual a importância do protagonismo feminino na sociedade?

2. Observando o seu meio social, comente sobre as principais atividades exercidas pelas mulheres? 3. Na construção da cidadania, como é possível viabilizar a emancipação socioeconômica da mulher

na sociedade a qual vivemos?

Leitura Complementar:

OLIVEIRA, Girlene Galgani Reis. BRASIL, Flávia Buarque. PARTICIPAÇÃO SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER E O PLANO NACIONAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. Disponível em https://goo.gl/fqbk5k.

lluminação a partir do Magistério da Igreja:

"A Igreja reconhece a indispensável contribuição da mulher na sociedade, com uma sensibilidade, uma intuição e certas capacidades peculiares, que habitualmente são mais próprias das mulheres que dos homens" (Evangelii Gaudium n.103).

Oração - Credo da Igualdade

Creio em um Deus amoroso, Que criou a mulher e o homem, Para viverem em harmonia, Desfrutando da felicidade aqui e agora.

Creio no ser divino que criou, Na beleza, terra, céu, rios e mar. E também criou todos os seres viventes,

Assim como todas as árvores e

plantas, Para que toda a natureza e toda a criação Vivessem em paz e harmonia.

Creio em Jesus de Nazaré, Filho de Deus-sabedoria, Nascido do ventre de uma mulher do povo.

Maria, mulher corajosa e valente, Que recitou o Magnificat e se

PROTAGONISMO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES

colocou Ao lado dos humildes e famintos.

Creio em Jesus, que chamou mulheres e homens
Para seu discipulado de iguais.
Que defendeu o pão para os pobres
E também as mulheres que a sociedade marginalizou.
Lutou contra os privilégios dos ricos no templo,
E por isso foi morto pelas pessoas.
Mas foi ressuscitado por Deus,

Creio no Espírito divino, que inspira as mulheres e os homens

A lutarem por um mundo de maior justiça,

Onde a partilha acabe com a pobreza e a desigualdade

E onde o amor reine para sempre.

Creio no Espírito Santo, que sopra sobre as mulheres Que, como Maria, nunca desistem, Colocando seus dons a serviço, cada dia,

E depois louvam e agradecem pelas vitórias...

Sugestão de dinâmica:

Encenação de Debate Opressor: Os/as facilitadores/as planejam previamente, uma situação na qual, diante do "debate" sobre algum tema (algo em que geralmente as mulheres são excluídas da discussão — política, economia, futebol, etc.), as jovens mulheres do grupo são deliberadamente impedidas de falar.

A ideia é que as meninas percebam-se mesmo numa situação de "opressão". Levar a situação adiante até o ponto de iniciarem os "protestos". Então, promover a reflexão e debate sobre como a situação se relaciona com a realidade — Em que espaços e situações reais o protagonismo feminino é negado ou oprimido? Como isso se dá? E o que podemos fazer para romper com isso?



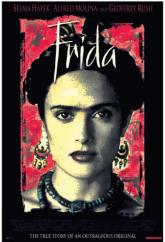


PROTAGONISMO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES

Músicas

- Desconstruindo Amélia Pitty [https://goo.gl/MttV4m]
- 100% Feminista Karol Conka [https://goo.gl/Wxf2xz]
- Respeita as Mina Kell Smith [https://goo.gl/DeUHx2]

Filmes



Frida [2002]



Mulan [1998]



As Sufragistas [2014]





EIXO 2

DESIGNADADE DE GENERO NO MERCADO DE TRABALHO

Texto Base

As mulheres correspondem a cerca de 51,7% da população brasileira (dados do IBGE), e a cada dia elas vão em busca de conquistar o seu espaço no mercado de trabalho. Mas, essa inserção não tem sido uma luta muito fácil visto que, uma das grandes barreiras a serem enfrentadas é a descredibilidade quanto à sua capacidade para exercer determinados cargos, pelo fato de que muitas vezes não podem fazer hora extra e tem menos disponibilidade para viajar, pois elas precisam se dividir entre sua vida laboral e a dedicação a família.

lsso pode ser percebido nos cargos que lhes são atribuídos, na discrepância do salário em relação ao sexo oposto e até mesmo nos cursos escolhidos quando

chegam ao ensino superior.

De acordo com o IBGE de 2010, as mulheres ganham em média, apenas 72,3% do rendimento recebido pelos homens. Esta mesma fonte aponta que o nível da escolaridade das mulheres no ensino médio completo corresponde a 61,2% enquanto os homens corresponde a 53,2%; Quanto ao ensino superior completo, as mulheres presentes no mercado de trabalho correspondem a 19,6% e os homens 14,2%; Mas, estes dados percentuais não são levados em conta, quando o assunto é remuneração.

Mesmo as mulheres possuindo mais escolaridade, percebe-se que este quesito é de pouca relevância quando se compara com oposto. Essa desigualdade não persiste só em torno da remuneração, mas na oportunidade das profissões, cerca de 94,5% das mulheres tem como atividade declarada os serviços domésticos, até porque esta atividade ainda é reconhecida pela maior parte da população como atividade feminina, por associarem o fato de que as mulheres têm o "instinto materno" e então saberiam lidar com essas atividades que envolvem o lar e o zelo.

Até mesmo na educação o que pode ser percebido é que há um estranhamento quando as mulheres escolhem cursos na área das engenharias e a carreira militar; o mais comum é encontrar as mulheres nos cursos voltados ao cuidado das pessoas como: enfermagem, pedagogia, licenciaturas, entre outros.

O que se pode inferir é que ainda hoje, as mulheres ocupam lugares em ambientes privados, enquanto os homens as esferas públicas. É necessário quebrar essas barreiras, reconhecendo às mulheres como membros da população economicamente ativa; Oportunizando a inserção das mulheres nas mais variadas profissões; Desmitificando que as mulheres tem o papel específico com os serviços domésticos e que a remuneração seja proporcional ao seu gênero.





Questões Geradoras para Discussão:

- I. Olhando para sua esfera familiar, você consegue identificar as diferenças de gênero no mercado de trabalho? Consegue perceber quais as suas causas?
- 2. Você consegue identificar mudanças quanto a desigualdade de gênero no mercado de trabalho? E quanto às oportunidades, você percebe se as mulheres escolhem a profissão que almejam?

Leituras Complementares:

ABRAMO, Lais Wendel. A inserção da mulher no mercado de trabalho: uma força de trabalho secundária? (.). Disponível em https://goo.gl/dmF6XY

RISSARDI, Vivian F.; SCHAFFRATH, Evaldo. Mercado de trabalho: desigualdades de gênero e enfrentamento ao conflito. Disponível em https://goo.gl/qytAWg

IBGE. Pesquisa mensal de emprego: mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas.. Disponível em https://goo.gl/9wFzwl

lluminação a partir do Magistério da Igreja:

"As mulheres têm muito a dizer-nos na sociedade atual. Às vezes somos demasiado machistas, e não deixamos espaço à mulher. Mas a mulher sabe ver as coisas com olhos diferentes dos homens".

(Papa Francisco no encontro com os Jovens, na Universidade de São Tomás, em Manila, Filipinas. 18 de Janeiro de 2015. <u>www.al2.com</u>)



DESIGNADADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO

Oração

Senhor,

Pai de toda nação,

A Vós, vos pedimos perdão. E a Ti, suplicamos que olhes por nós trabalhadores e trabalhadoras deste país. Que tenhamos nossos direitos respeitados. E que a oportunidade de um trabalho digno, seja dada a todas as pessoas, independente da sua etnia, religião e gênero.

Que possamos ter equiparação salarial de forma justa. E que, acima de tudo, sejamos respeitados e respeitadas enquanto seres humanos.

A Ti, te entrego mais este dia de trabalho e rogo bênçãos para cumprir mais esta jornada.

Amém. Axé. Awerê. Aleluia

Sugestão de dinâmica: Concordo/Discordo

Material necessário: Frases impressas; Corda, Fita ou algo que sirva para marcar a divisão do espaço em dois lados.

Os/as facilitadores/as preparam algumas frases polêmicas sobre a relação mulher-mercado de trabalho, tais como "mulher não serve para trabalho X" ou "lugar de mulher é X" (frases que expressem preconceitos ou ideias de desigualdade entre homens e mulheres no mundo do trabalho). A quantidade de frases depende do tempo destinado a dinâmica.

Usando uma corda ou fita, o/a facilitador/a divide o local em dois lados opostos, um para o "concordo" e outro para o "discordo". Então coloca uma frase ao centro, e o grupo se divide entre aqueles/as que concordam com a frase e os/as que discordam. Dar um tempo para os dois lados argumentarem e defenderem suas posições. Depois outra frase e assim por diante (até o tempo limite). Ao final é interessante fazer uma reflexão sobre as questões debatidas, buscando desconstruir visões preconceituosas e desiguais.

PROTAGONISMO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES

Músicas

Canção pra Margarida - Zé Vicente Voz e violão: Socorro Lira [https://goo.gl/8jwlu6]

Filmes







Revolução em Dagenham [2011]



Terra Fria [2006]



EIXO3

DOMESTICA CONTRA A MULHER

Texto Base

A violência doméstica é uma das diferentes formas de violência contra a mulher. Ela acontece quando as agressões são praticadas por membros que habitam um ambiente familiar comum, que possuem laços de sangue (como pais e filhos), ou que foram unidos de forma civil (como marido e esposa, genro e sogra, por exemplo).

O Mapa da Violência 2015 – construído pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, ONU Mulheres, Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde e Secretaria de Políticas para as Mulheres – revela que, dos 4.762 assassinatos de mulheres registrados em 2013 no Brasil, 50,3% foram cometidos por familiares, sendo que em 33,2% destes casos, o crime foi praticado pelo parceiro ou ex.

Esses números, que são alarmantes, contudo, já foram superados. Uma pesquisa realizada pelo DataSenado sobre a violência doméstica e familiar contra as mulheres no Brasil e divulgada em junho, revela aumento no número de mulheres que declaram ter sofrido algum tipo de violência doméstica: o percentual passou de 18%, em 2015, para 29%, em 2017. A mesma pesquisa revela, ainda, que houve crescimento também no percentual de mulheres que disseram conhecer alguma mulher que já sofreu violência doméstica ou familiar praticada por um homem: o índice saltou de 56%, em 2015, para 71%, em 2017.

Ao constatar realidade tão violenta, percebemos a dimensão do pecado que corrompe a projeto de Deus, em nosso meio. A violência doméstica ou seja no seio do lar, viola o projeto de Deus que ao criar o universo revela um plano de perfeita harmonia, a ponto do narrador do livro do Gêneses o comparar com um jardim e o ser humano como o seu cuidador, assim podemos concluir que somos chamados ao cuidado, então podendo estabelecer uma estreita e indissolúvel relação entre "casa e cuidado".

No Deus apresentado pelo Éxodo, temos um Deus de libertação, Yhwh! O mesmo Criador ao perceber nossas contradições nos coloca no caminho da libertação, quem vê a miséria do seu povo, que escuta seu grito e conhece seus sofrimentos e age em favor do seu projeto. É Deus em primeiro lugar quem desce e convida para juntos livrar o seu povo da escravidão do Egito e leva-lo até a terra prometida, lugar onde corre "leite e mel" onde a harmonia e o cuidado são fundamentos centrais na relação humana.

Esse projeto de criação e libertação nos convoca diariamente a sermos atentos

as mais diversas injustiças e violências e diante delas criarmos alternativas para rompermos com a escravidão da humilhação e morte. No caso das violências domesticas praticadas contra as mulheres, algumas iniciativas já existem, como lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, que alterou o Código Penal brasileiro, fazendo com que os agressores sejam presos em flagrante ou que tenham a prisão preventiva decretada, caso cometam qualquer ato de violência doméstica pré-estabelecido pela lei.

A criação desta lei foi baseada na história da cearense Maria da Penha Maia Fernandes, que durante aproximadamente 23 anos, foi vítima de violência doméstica pelo ex-marido Que tentou matar a sua esposa por duas vezes, sendo a primeira em 1983, quando deu um tiro enquanto ela dormia, deixando-a paraplégica. Após a segunda tentativa de assassinato, quando foi vítima de eletrocussão e afogamento, Maria da Penha teve coragem para denunciar o seu agressor.

É nosso dever como jovens e cristãos, redescobrirmos o caminho do êxodo, um caminho que seja capaz de superar a escravidão e o deserto e buscar uma nova terra, superar o paradigma do patriarcado é construir novas relações, mais justas e fraternas, é termos coragem profética da denúncia e do anuncio de um novo mundo capaz de abolir a violência de nossa casa comum. A lei Maria da Penha foi fruto de muita luta, pois só surge depois de pressões internacionais, para que o estado brasileiro de um passo diante de sua inercia frente a realidade das mulheres, é preciso que como juventude organizada permaneçamos vigilantes frente aos seguidos movimentos de retrocessos propostos pela classe dos políticos conservadores.



Questões Geradoras para Discussão:

1. Como é a minha relação de respeito com as minhas companheiras e amigas? 2. Em seu município tem núcleo de enfrentamento e acompanhamento a mulher que sofre a violência

Doméstica? Quais? Você tem algum contato com essa organização?

3. Você como mulher, já sofreu alguma violência?



Leitura Complementar:

Lei Nº 11.340 / Maria da Penha. Disponível em https://goo.gl/2SRjvj PEDROSO, Vanessa A. de Melo; CLAÚDIO, Maria do Rozário. Mulheres do que estamos falando?

Evangelii Gaudium 212 Doc. Eclesial. Disponível em https://goo.gl/kgm2xY Livro DOCAT, Doutrina social da Igreja contextualizada na realidade atual. Baixe o app em https://goo.gl/ojxrrS

lluminação a partir do Magistério da Igreja:

"Duplamente pobres são as mulheres que padecem situações de exclusão, maus-tratos e violência, porque frequentemente têm menores possibilidades de defender os seus direitos. E todavia, também entre elas, encontramos continuamente os mais admiráveis gestos de heroísmo quotidiano na defesa e cuidado da fragilidade das suas famílias."

(Evangelii Gaudium n.212).

Oração

TODOS/AS: "Não a uma economia de exclusão".

"Não à cultura descartável" (EG, n. 53).

TODOS/AS: "Não à globalização da indiferença" (EG, n. 54).

TODOS/AS: "Não à idolatria do dinheiro" (EG, n. 55).

TODOS/AS: "Não à especulação financeira" (EG, n. 56).

TODOS/AS: "Não ao dinheiro que domina ao invés de servir" (EG, n. 57).

TODOS/AS: "Não à desigualdade social que gera violênci<mark>a" (EG, n. 59).</mark>

TODOS/AS: "Não à fuga dos compromissos" (EG, n. 81).

伤

TODOS/AS: "Não ao pessimismo estéril" (EG, n. 84).

TODOS/AS: "Não ao mundanismo espiritual" (EG, n. 93). "Não à guerra entre nós" (EG, n. 98).

TODOS/AS: "Não nos roubem o entusiasmo missionário" (EG, n. 80).

TODOS/AS: "Não nos roubem a alegria da evangelização" (EG, n. 83).

TODOS/AS: "Não nos roubem a esperança" (EG, n. 86).

TODOS/AS: "Não deixemos que nos roubem a comunidade" (EG, n.92).

TODOS/AS: "Não deixemos que nos roubem o Evangelho" (EG, n. 97).

TODOS/AS: "Não deixemos que nos roubem o ideal de amor fraterno" (EG, n. 101)

Sugestão de dinâmica: Juri Simulado

Como o nome indica, essa dinâmica simula um julgamento judicial. O primeiro passo é dividir os papeis entre o grupo:

- Juiz: Dirige e coordena o andamento do júri.
- Advogado de acusação: Formula as acusações contra o réu ou ré.
- Advogado de defesa: Defende o réu ou ré e responde às acusações formuladas pelo advogado de acusação.
- Testemunhas: Falam a favor ou contra o réu ou ré, de acordo com o que tiver sido combinado, pondo em evidência as contradições e enfatizando os argumentos fundamentais.
- Corpo de Jurados: Ouve todo o processo e a seguir vota: Culpado ou inocente, definindo a pena. A quantidade do corpo de jurados deve ser constituído por número ímpar (3,5 ou 7).
- Público: Dividido em dois grupos da defesa e da acusação, ajudam seus advogados a preparar os argumentos para acusação ou defesa. Durante o juri, acompanham em silêncio.

> Passos:

- 1. Coordenação apresenta o assunto e a questão a ser trabalhada (pode ser um caso fictício de violência contra a mulher).
- 2. Orientação para os participantes e preparação para o júri.



- 3. Juiz abre a sessão.
- 4. Advogado de acusação (promotor) acusa o réu ou ré (a questão em pauta).
- 5. Advogado de defesa defende o réu ou a ré.
- 6. Advogado de acusação toma a palavra e continua a acusação.
- 7. Intervenção da testemunha de acusação.
- 8. Advogado de defesa, retoma a defesa.
- 9. Intervenção da testemunha de defesa.
- 10. Jurados decidem a sentença, junto com o juiz.
- II. Leitura e justificativa da sentença pelo juiz.

Podem ser feitas adaptações a partir da quantidade de participantes e também do tempo destinado a dinâmica. Recomenda-se o tempo mínimo de 30 minutos. Após dinâmica, pode-se concluir com uma reflexão geral destacando os elementos trazidos pela acusação/defesa e sua relação com a realidade.

17

Músicas

🦸 Maria de Vila Matilde - Elza Soares [https://goo.gl/NZjYvQ]





VIOLÊNICIA DOMESTICA CONTRA A MULHER

Filmes



Silêncio das inocentes [2010]



p_{aulina} [2015]



Vidas partidas [2016]







FROTAGONISMO FEMININO NO SETUDA IGRETA

Texto Base

A espiritualidade do nosso tempo tem características integradoras que lhe dá força e consistência. Ela é vivenciada num tecido de relações que buscam ser harmoniosas. Tem sabor, gosto prazer, vai sendo aprendida no dia a dia da nossa vida, nos encantos e desencantos. A mulher siro-fenícia supera barreiras étnicas e de gênero, para poder dizer a sua palavra. É forçada a dizer a sua palavra contra as palavras repressoras dos discípulos e de Jesus. E quando as diferentes palavras são ouvidas e mutuamente acolhidas naquilo que elas têm de próprio, de único, elas trazem o equilíbrio e a cura para todas e todos. Inclusive para Jesus. A comunidade é Curada. Permitem que nela cada um e cada uma possa expressar e viver aquela sua palavra única, mais íntima, mais sua, que é expressão de vida e de amor de Deus. Com a acolhida da Palavra Única de cada um/uma, é que cada uma e cada um, constrói a Palavra de Deus, palavra que essencialmente é palavra de Amor e de Vida. Que saibamos à luz desta palavra que nos cura, construir comunidades que nos curem acolhendo e dando espaços para que cada pessoa possa ser e viver a Palavra de Deus, palavra Única que cada pessoa é para nós. Só quem vive a experiência pode se identificar com a prece que recolhe em linguagem existencial e erótica o desejo do encontro com a transcendência: Ó Deus, tu és meu Deus, eu te procuro como terra seca, sedenta por água (Salmo 63).

A corrupção e os abusos da monarquia continuam e vão enfraquecendo e dividindo o povo impossibilitando a resistência frente provocado por dura experiência de integração e protagonismo da mulher na Igreja. Constantemente repetem esses desejos de vida em relação harmoniosa acompanhados de liberdade e dignidade, que Deus continua presente no seu dia a dia, disponível como a água boa e fresca que sacia a sede e refaz as forças do protagonismo. E como exemplos tem mulheres de ontem e de hoje provocando essa relação com Jesus Cristo libertador.

A relação de Jesus com as Mulheres, aparecem na forma como Jesus reage ao pedido da mulher. "É a primeira vez, no Evangelho de Mateus, que uma mulher se dirige a ele para interceder por sua ação de cura para outra pessoa. E a reação de Jesus é de silêncio..." Esta reação não está no texto da comunidade de Marcos. E nem a intermediação dos discípulos. Em Marcos a mulher tem acesso direto a Jesus. Em Mateus entre a mulher e Jesus existe a intermediação dos discípulos, que pedem que Jesus faça algo porque querem livrar-se do incômodo gerado por esta mulher que "vem gritando atrás de nós" (15,23). Porém no texto grego a palavra

usada é de duplo sentido, tanto pode significar simplesmente, "mande-a embora", ou "despede-a", como traduz a Bíblia de Jerusalém, ou também "liberte-a" no sentido atendê-la e deixá-la ir, conforme a nota de rodapé dada pela Bíblia de Jerusalém para este texto. E parece que foi com o sentido de atender a mulher que Jesus entendeu o pedido dos discípulos. E Jesus diz a seus discípulos: "Eu não fui enviado senão as ovelhas perdidas da casa de Israel." (15,24) Esta frase, é dita duas vezes por Jesus aos seus discípulos no Evangelho de Mateus. A outra está em 10,6. Somando isto com os elementos da narrativa, parece que a comunidade de Mateus tem dificuldade para abrir a missão cristã para as Mulheres. A igualdade entre mulheres e homens a partir do reconhecimento das diversidades que nos singularizam, apresenta se como passo necessário e desafiador, na longa e continua jornada do protagonismo, em vista da luta pelo reconhecimento do acesso ao direito e, portanto, como condições de exercer seu protagonismo na sociedade e na Igreja.

Neste sistema desigual, o homem considerado superior devia dominar e com a mesmo superioridade vem justificam do as práticas de hoje. Já temos reconhecido no âmbito eclesial a semana da mulher, que celebramos dando um tom feminino. Nos encontros das CEBs percebe a força e a criatividade das mulheres para gerar espaços. Verdades que não são muitas por isso resgatamos algumas que conseguiram resistir e acreditar em seus sonhos Carol (S. Paulo) Mulher solidaria, carregava doentes da rua pra o hospital com a frase "Não posso deixar ninguém morrer assim!" Sobrevivia do Lixão e sobras da feira.

Severina (Ceará) Sempre animada muito positivista, presente na caminhada eclesial de sua comunidade, sempre pronta pra ajudar o outro. Toda vizinhança sabia que podia contar com Severina fosse pra que fosse. Margarida Alves (Paraíba) grande consciência da situação dos / as trabalhadoras rurais expressa o sonhos de cada mulher que trabalha na zona rural. Irmã Dulce (Bahia), Irmã Tea Frigério (Pará), Dilma Rouseff, entre outras. Que nos estimulam a não acomodar com a situação de opressão de nossos valores. O universo nos atrai pra uma relação de profunda intimidade, diária com a nossa vida. Relação que se dá através da ternura e da atenção com as pequenas coisas e situações. Temos a graça de lida com o cuidado e defesa da vida. A mulher fica mais em contato com as necessidades básicas da vida e essa ajudam a desenvolverem a intuição de descobrir as teias que possibilitam a espiritualidade do Bem viver, mas sendo consciente que a caminhada da mulher para conquista é ainda um percurso árduo e tenso, pois enfrenta a casta do poder cristão.



Questões Geradoras para Discussão:

- 1. Que imagem eu tenho do amor materno de Deus? Consigo ter uma imagem feminina de Deus?
- 2. Quais são as mulheres protagonistas na minha comunidade? Pode-se recordar os nomes.
- 3. Como se celebra a semana da mulher na minha Paróquia?
- 4. Como se dá o protagonismo feminino em sua realidade?

Leituras Complementares:

PEDROSO, Vanessa A. de Melo; CLAÚDIO, Maria do Rozário. Mulheres do que estamos falando?

CRUZ, Lindalva Alves. Construção de cidadania das mulheres.

Espiritualidade Libertadora - CEBs

lluminação a partir do Magistério da Igreja:

"Vejo, com prazer, como muitas mulheres partilham responsabilidades pastorais juntamente com os sacerdotes, contribuem para o acompanhamento de pessoas, famílias ou grupos e prestam novas contribuições para a reflexão teológica. Mas ainda é preciso ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja. Porque «o génio feminino é necessário em todas as expressões da vida social; por isso deve ser garantida a presença das mulheres também no âmbito do trabalho e nos vários lugares onde se tomam as decisões importantes, tanto na Igreja como nas estruturas."

(Evangelli Gaudium, n.103)

EIXO 4

TROTAGONISMO FEMININO NO SETO PATGREJA

Oração

Senhor Jesus Cristo, Tu, que caminhastes no chão deste mundo, Testemunhando o Projeto de Deus para a humanidade, Ensinando homens e mulheres a viverem a radicalidade dos valores do Reino de Deus, Chamando todos à decisão do seguimento e a assumirem as exigências da Missão, Faze com que nós, cristãos leigos e leigas, Respondamos com a vida ao Teu chamado, Na nossa vida pessoal, na família, na comunidade, no trabalho, na ação política e na sociedade. Que hoje se revigorem em nós as motivações e a graça dos Sacramentos do Batismo e da Crisma, Doados pelo amor da Trindade Santa, Tornando-nos "protagonistas da evangelização", Testemunhando presença na construção de uma sociedade justa e solidária. Que nossa disposição de conversão nos leve a amar os excluídos e a superar a exclusão, Particularmente a exclusão dos empobrecidos e injustiçados, Para assumir com responsabilidade e discernimento A exigência de novos ministérios, Respondendo criativamente aos desafios de nosso tempo...

Sugestão de dinâmica: Desenho

Material necessário: Folhas e Lápis de Cor.

Os/as facilitadores/as distribuem folhas e lápis de cor para todos/as e orientam para que façam dois desenhos, primeiro representando a Igreja que temos hoje, sua relação com as mulheres (especialmente as jovens). E, depois, outro representando a Igreja que queremos para e com as mulheres jovens.

Feitos os desenhos, promover um momento de partilha, cada um/a apresenta seus desenhos etc. Ao final, fazer um debate sobre as questões levantadas, diferenças entre os desenhos, pontos de reflexão para trabalharmos enquanto Igreja.





Músicas

- Maria, Maria Milton Nascimento [https://goo.gl/JsDT4i]
- Maria Libertadora PJ e Raiz [https://goo.gl/uhUzAj]
- Maria de Nazaré Pe. Zezinho, scj [https://goo.gl/3euMcs]

Filmes



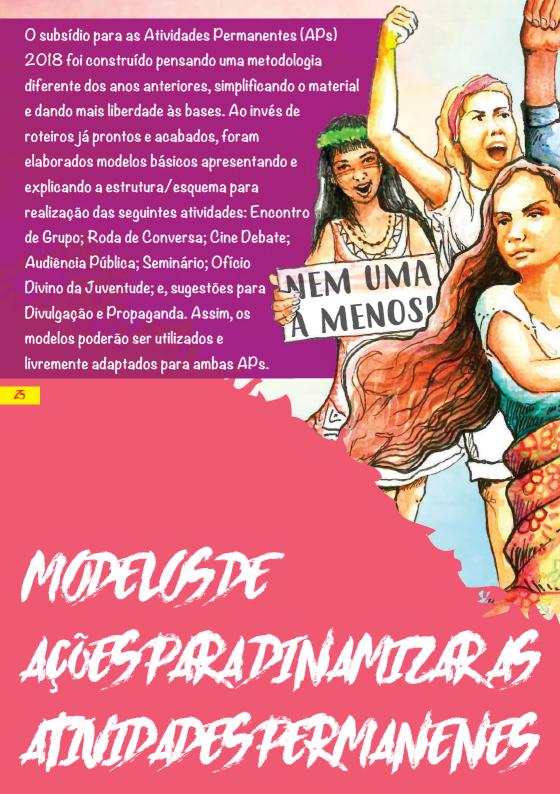
Libertárias [1996]



Irmã Dulce [2014]



Mataram Irmã Dorothy [2008]



ROTEIROPARA ENCONTRODE GRUPO

Este roteiro deve servir como base para realização de um ou mais encontros de grupo de jovens, acerca do/s tema/s das Atividades Permanentes.

Soll San Fr

- I. Ambiente Antes de iniciar o encontro, é importante preparar o local, ornamentando com símbolos e elementos que remetam ao tema e que despertem a atenção e envolvimento dos/as jovens.
- 2. Acolhida Momento de chegada e boas-vindas aos/às participantes do encontro. Pode-se utilizar uma música e/ou dinâmica para acolhê-los/as de forma mais animada. Neste momento é muito importante ter sensibilidade e dinamismo, para que os/as jovens sintam-se bem acolhidos/as e integrados/as.
- 3. Momento de Espiritualidade Momento para introduzir o tema do Encontro, de forma mística e orante. Pode-se utilizar o Ofício Divino da Juventude, músicas, leituras bíblicas, poemas, orações e/ou outros elementos.
- 4. Dinâmica Momento para provocar a partilha e debate dos/as jovens sobre o tema, fazendo-os/as refletir sobre isso e se envolver com a discussão, de forma lúdica e dinâmica.
- 5. Reflexão Momento para desenvolver e aprofundar a reflexão / exposição sobre o tema, provocando uma compreensão mais abrangente dos / as jovens. Deve-se abordar o conteúdo do tema de forma clara, usando linguagem acessível aos / às jovens e levantando questões / provocações pertinentes a realidade deles / as.
- 6. Leitura Bíblica Momento de refletir o tema discutido à luz da Palavra de Deus, fazendo uma relação da discussão com a mensagem do Evangelho. Pode-se utilizar a iluminação bíblica da AP como base para esta reflexão.
- 7. Gesto Concreto Momento de construir e assumir um compromisso com a transformação da realidade a partir do tema discutido. Pode-se pensar uma ação individual e/ou coletiva para ser realizada pelos/as jovens e/ou pelo grupo.
- 8. Momento de Espiritualidade Momento de rezar, agradecer e celebrar a vivência do Encontro e o aprendizado construído. Pode-se utilizar músicas,



Momento para debater o tema proposto, construindo um diálogo junto com os/as jovens, caracterizando um momento de formação mais dialogado, crítico e provocativo.

Silvery of the State of the Sta

Deve haver um momento inicial de exposição sobre o tema, seguido da discussão, que pode ser feita primeiramente em subgrupos e depois numa plenária geral. É importante provocar e garantir a fala dos/as jovens, trazendo perguntas geradoras de debate e outros elementos provocadores como músicas, vídeos, textos curtos, entre outros. Deve-se utilizar como base os materiais das APs.

CINE DEBATE

Momento para debater o tema proposto a partir de um filme, construindo um momento de formação mais dinâmico, diferente e atrativo.

Primeiro o grupo deverá assistir ao filme escolhido. Em seguida, é promovido o debate, trazendo questões que relacionem o conteúdo do filme com o tema.

Pode-se utilizar as sugestões de filme do material das APs ou outros que tenham relação com o tema.

AUDIÊNCIA PUBLICA

Momento de promover o debate sobre o tema proposto com toda a sociedade, especialmente com o Poder Público e com os movimentos sociais e coletivos juvenis que atuam na área do tema em questão. A Audiência Pública é um meio de debater, propor e cobrar soluções para os problemas/questões discutidas.

Para realizar uma Audiência Pública, o grupo deve:

- 1. Discutir a ideia com um/a parlamentar (vereador/a ou deputado/a) que possa pautar a proposta e leva-la adiante na sua respectiva casa legislativa (câmara municipal ou assembleia legislativa).
- 2. Construir e organizar a metodologia da Audiência junto com o/a parlamentar proponente, escolhendo e articulando as pessoas convidadas para compor a mesa de debate da Audiência. É importante convidar pessoas que sejam militantes e estudiosos do tema proposto na Audiência.
- 3. Mobilizar a participação da juventude, dos grupos, representantes do Poder Público, movimentos sociais e coletivos ligados ao tema.
- 4. Realizar a Audiência Pública.
- 5. Acompanhar e cobrar o Poder Público pelo cumprimento dos compromissos que eventualmente sejam assumidos em razão da Audiência.

AGITAÇÃO E PROPAGANDA

Estratégias para divulgação, mobilização e conscientização sobre as APs:

- -Utilizar as redes sociais, com uso de #hastags específicas em alusão as APs;
- Reprodução de cartazes e material impresso para divulgação das APs;
- ·Muralismo e grafitagem em espaços públicos da comunidade;
- · Intervenções artístico-culturais nas festividades e ocasiões públicas da comunidade;
- -Produção e divulgação de vídeos com jovens e especialistas falando sobre o tema da AP:
- ·Buscar espaço nas rádios e veículos locais de comunicação para divulgar a AP.



Momento de promover um debate tecnicamente mais qualificado acerca do tema proposto. É necessário contar com especialistas no tema e também com uma estrutura adequada (auditório ou espaço semelhante) e tempo considerável (pelo menos 4hs) para realização da atividade.

Para realizar um Seminário, o grupo precisará:

- Montar uma equipe de coordenação do evento, possivelmente com a participação e orientação de um/a assessor/a adulto/a ou liderança com maior experiência.
- 2. A equipe deverá planejar toda a construção e metodologia do Seminário, incluindo a programação e o os/as especialistas a serem convidados/as.
- 3. Articular o local e estrutura necessários para realização do evento.
- 4. Organizar todo o processo de inscrição do público para o evento.
- 5. Mobilizar a participação dos/as jovens e demais segmentos interessados emparticipar.

Roteiro básico para o Seminário:

- 1. Credenciamento Momento de recepcionar, registrar a presença e entregar (se houver) o material (material de anotação, etc.) dos/as participantes. A duração deste momento dependerá da quantidade de participantes e da equipe disponível para o credenciamento.
- 2. Acolhida Momento de dar as boas-vindas ao público e, para iniciar de forma mais bonita, sugere-se a realização de uma apresentação cultural. Algo possivelmente feito pelo próprio grupo organizador e que remeta a cultura popular e/ou ao tema proposto. Este momento pode durar cerca de 15 minutos.
- 3. Mesa de Abertura Momento de acolhida, boas vindas e apresentação do Seminário. Pode ser composta por: O1 padre ou outra autoridade eclesial do local (paróquia, diocese ou região); O1 jovem membro da coordenação do Seminário; O1 dirigente ou representante da instituição onde ocorrerá o Seminário. Esta mesa pode durar em torno de 30 minutos, com 10 minutos de falá para membro da mesa.
- 4. Mesa Temática Momento central do Seminário, destinado ao debate em si do tema proposto. Pode ser composta por: Ol especialista no tema, Ol

jovem militante na área do tema e OI jovem da coordenação apenas para mediar o debate. Esta mesa pode durar em torno de OI hora e I5 minutos, sendo: 20 minutos de fala inicial para o/a especialista e para o/a jovem militante; e o restante do tempo destinado às perguntas, intervenções do público e debate com os membros da mesa.

- 5. Intervalo Momento para um lanche rápido, tempo de 15 minutos.
- 6. Grupos de Diálogo Este momento é uma sugestão para aprofundar a discussão da Mesa Temática, dividindo os participantes em subgrupos que possam dialogar sobre questões específicas relacionadas ao tema central do Seminário. Exemplo: O tema central do Seminário pode ser o tema da AP, enquanto os temas dos subgrupos seriam os Eixos temáticos que compõem o material. Em cada subgrupo deve ser eleito um relator e um representante para a plenária final, além de que o subgrupo deverá propor ações prioritárias a serem abraçadas pelo coletivo como compromisso/gesto concreto do Seminário. Sugere-se um tempo de OI hora para discussão nos subgrupos, retornando então à Plenária final.
- 7. Plenária Final Momento dedicado ao fechamento do debate, aonde o/a representante de cada subgrupo apresenta suas conclusões do que foi debatido. Após a fala de cada representante, as propostas de ações são aprovadas pela Plenária como compromisso final de todos/as. Este momento pode ter Olhora de duração.
- 8. Agradecimentos e Despedida Momento de agradecer a presença de todos/as e a colaboração de quem esteve envolvido no evento. Pode-se encerrar com uma oração ecumênica (considerando a presença de pessoas de outras religiões).



OFICIO PININO DA TUVENTUDE

Self for fire

Momento de rezar e celebrar o tema proposto, através o Ofício Divino da Juventude.

É importante adquirir o livro ODJ e prepara-lo, conforme roteiro básico a seguir:

- I. Chegada Antes de iniciar, o local pode ser organizado em círculo, sempre em volta da Bíblia e outros símbolos que tenham relação com o tema. De início, faz-se um momento de oração pessoal e silêncio, conduzindo o grupo à oração. Podem ser cantados refrãos meditativos (disponíveis no próprio ODJ).
- 2. Abertura Momento de iniciar o ofício propriamente, usando um cântico de abertura (disponíveis no próprio ODJ).
- 3. Recordação da Vida Momento de recordar e partilhar experiências e acontecimentos do dia a dia, da realidade juvenil. Pode-se também relembrar o que foi vivido no encontro anterior do grupo, vivência do gesto concreto da semana passada, etc. Motivar para que os/as jovens partilhem.
- 4. Hino Momento de entoar um canto de agradecimento por tudo o que o Deus da Vida fez e faz (tudo que foi partilhado). Sugere-se utilizar os cantos disponíveis no próprio ODJ ou ainda outro de escolha do grupo.
- 5. Salmo Momento de contato com Deus através dos salmos, que podem ser interpretados como poemas, cânticos e preces. Com o salmo, o grupo é convidado a entrar na oração, fazendo dele nossa própria oração.
- 6. Leitura Bíblica Momento de acolher a Palavra de Deus. Pode ser lido o Evangelho do dia ou outro texto que tenha relação com o tema (inclusive a iluminação bíblica da AP). Outra possibilidade é a dramatização do texto bíblico, sendo um formato mais lúdico e diferente de trabalhar a leitura bíblica.

 7. Meditação Momento de reflexão sobre a Palavra. Inicialmente o grupo é motivado para interiorizar o texto lido, deixando ser tocado pela sua mensagem. Para isto é preciso silêncio e meditação pessoal. Em seguida, provocar a partilha sobre o que foi anunciado, o que chamou mais atenção na leitura e como pode ser relacionada com o tema e com a realidade juvenil.

- 8. Cântico Após a leitura bíblica, este momento é para exultar, agradecer a Deus pela revelação da Palavra que nos dá vida e sabedoria.
- 9. Preces e Oração Momento de elevar os pedidos do grupo a Deus. Primeiro faz-se as preces, que podem ser preparadas antes (seguindo o ODJ) ou ainda serem espontâneas. Em seguida, reza-se a Oração do Pai Nosso. E por fim a oração indicada no próprio ODJ ou outra preparada pelo grupo especialmente para este momento.
- IO. Benção Este momento é dedicado para abençoar o grupo. Aqui louvase, relembra-se, agradece-se e se pede a benção de Deus. Este gesto é de plena pertença a Deus, que nos abençoa gratuitamente todos os dias. Podese seguir a benção do próprio ODJ ou usar outra de preferência do grupo.
- II. Saideira Momento final, gesto de Paz de quem é abençoado por Deus e por isso abraça e canta as maravilhas do Senhor.



